

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA: PREPARO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

NURSING AND VIOLENCE: PREPARATION OF NURSING PROFESSIONALS FRONT OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN

Sandro Ricardo Nascimento Santos¹

Reobbe Aguiar Pereira²

Adriana Keila Dias³

Resumo: Os serviços de Atenção Básica em Saúde constituem sendo a principal porta de entrada para o atendimento das mulheres em situação de violência. Vale ressaltar, que é um espaço privilegiado para identificar as mulheres em situação de violência, principalmente, pela proximidade do serviço com a usuária. Compreender e avaliar o preparo dos profissionais de enfermagem diante dos casos de violência sexual contra as mulheres. O presente estudo foi uma pesquisa de campo transversal, quantitativo com análise descritivo do tipo exploratório. Realizado nas UBS, dos municípios de Guarai/TO e Pequizeiro/TO, localizados no norte do estado do Tocantins. Participaram profissionais de enfermagem com atuação profissional nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF/UBS). Dentre os participantes da pesquisa 84% era do sexo feminino, enquanto o sexo masculino teve uma representatividade de 16%, em relação a função na equipe de enfermagem, 36% era enfermeiros, 60% técnicos em enfermagem e 4% auxiliares em enfermagem, os que já realizaram capacitação profissional referente ao tema, tem uma porcentagem de 24%, em contra partida os que não realizaram capacitação representa a maioria 76%, os que se sentem preparados para atender casos de violência sexual são representados por 40%, enquanto os que não estão aptos representam 60% dos entrevistados. Constatou-se, que o problema tem como uma de suas principais causas o aprofundamento nas desigualdades nas relações de gênero causando danos psicológicos, físicos e sociais para as vítimas, com repercussões para toda a sociedade.

Palavras-chave: Atuação da Enfermagem. Agressão Sexual. Traumas Psicológico.

Abstract: Primary Health Care services are the main gateway to care for women in situations of violence. It is worth mentioning that it is a privileged space to identify women in situations of violence, mainly due to the proximity of the service to the user. Understand and evaluate the preparation of nursing professionals in cases of sexual violence against women. The present study was a cross-sectional, quantitative field research with descriptive exploratory analysis. Held at the UBS, in the municipalities of Guarai/TO and Pequizeiro/TO, located in the north of the state of Tocantins. Nursing professionals with professional experience in the Family Health Strategy teams (ESF/UBS) participated. Among the research participants, 84% were female, while the male gender had a representativeness of 16%, in relation to their role in the nursing team, 36% were nurses, 60% were nursing technicians and 4% were nursing assistants, the who have already

1 Enfermeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4255357743305173> Orcid: E-mail: sandro10ricardo@gmail.com

2 Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais. Doutorando em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447115724350334> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611> E-mail: enfreobbe@gmail.com

3 Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2128882976477548> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593> E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

taken professional training on the subject, has a percentage of 24%, on the other hand, those who have not taken training represent the majority 76%, those who feel prepared to deal with cases of sexual violence are represented by 40%, while those who are not able represents 60% of respondents. It was found that the problem has as one of its main causes the deepening of inequalities in gender relations, causing psychological, physical and social damage to the victims, with repercussions for the entire society.

Keywords: Nursing Performance. Sexual Assault. Psychological Trauma.

Introdução

A violência sempre esteve presente na vida e na história da humanidade, especialmente a violência sexual contra a mulher, afetando todas as áreas da sociedade e constituindo atualmente um problema mundial de saúde pública sendo mais evidenciado em países em desenvolvimento. Os serviços de Unidade Básica de Saúde (UBS) constituem sendo a principal porta de entrada para o atendimento das mulheres em situação de violência (CARGNIN, et al., 2021).

Embora a violência sexual contra mulher tenha atingido uma escala global tornando-se o foco de diversas discussões e debates nacionais e internacionais, estudos mostra que o Brasil é signatário em relação os acordos que condenam a violência contra as mulheres, os registros ainda relatam que este problema permanece muito extenso e generalizado (MACHADO, et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde afirma que 20% das mulheres foram vítimas de abuso sexual e 30% das primeiras experiências são forçadas. No Brasil, 23% das mulheres estão sujeitas a violência doméstica, a forma mais comum de violência de gênero na esfera privada, onde 70% desses crimes contra as mulheres ocorrem em casa e são cometidas por seus próprios parceiros ou maridos (CARGNIN, et al., 2021).

A experiência pós traumática da violência sexual transcende as fronteiras sociais e entra na área da saúde pública, uma vez que as mulheres agredidas apresentam maior vulnerabilidade imunológica, estresse pós traumático, e tentativa de suicídio. Lesões de tal violência podem manifestar se a curto ou logo prazo, exigindo assistência para prevenir consequências futuras (MACHADO, et al., 2021).

O enfermeiro exerce um papel fundamental no atendimento as mulheres em situação de violência sexual. Nesses casos é preciso que a equipe interdisciplinar esteja bem preparada e harmônica para que o atendimento seja o menos traumático possível (SANTOS, et al., 2021).

No que cerne ao acolhimento dessas mulheres, o profissional enfermeiro é primordial com seu trabalho, tal importância é explicada pela vasta experiência prática profissional e humanizada durante o atendimento as vítimas de abuso sexual (SILVA, et al., 2021).

Segundo o Código de Ética da Enfermagem (COFEN) em sua Resolução COFEN-311/2007, diz que: "Art.5º- O profissional de enfermagem presta assistência à saúde visando à promoção do ser humano como um todo".

Para reconhecer as vítimas é preciso se atentar a distúrbios comportamentais, como agressividade

e delinquência; emocional e distúrbios do humor, como depressão e ansiedade; pós traumático sintomas de estresse, como sobressalto exagerado, pesadelos e flashbacks; problemas relacionados à saúde somáticos, como sono distúrbios e problemas acadêmicos e cognitivos (MIURA, et al., 2018).

O problema de violência contra mulheres vem sofrendo uma série de indecisões terminológicas, ou seja, uma discordância sobre os meios apropriados para nomear os diversos tipos de violência tais como, física, emocional e sexual. Apesar de que a violência de gênero se apresenta de forma mais abrangente, em virtude de as vítimas serem mulheres, crianças e adolescentes de ambos os sexos. Muitas das vezes aparecem termos ou sinônimos intercambiáveis para a violência contra a mulher (MARIANO, et al., 2021).

Considerando a complexidade do tema e a importância do atendimento multiprofissional de qualidade com assistência humanizado à mulher vítima de violência sexual que procura a assistência em saúde pública, devidos os transtornos e complicações de saúde que este ato de violência pode causar no sexo feminino, esse estudo tem como objetivo compreender e avaliar o preparo profissionais de enfermagem diante dos casos de violência sexual contra a mulher.

Mediante a esse expositivo é fulcral responder a seguinte indagação: “como está o preparo dos profissionais de enfermagem frente a violência sexual contra a mulher?”

Material e métodos

O presente estudo foi uma pesquisa de campo transversal, quantitativo com análise descritivo do tipo exploratório. Realizado nas UBS, dos municípios de Guaraí/TO e Pequizeiro/TO, localizados no norte do estado do Tocantins. Participaram profissionais de enfermagem com atuação profissional nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF/UBS). A seguinte pesquisa foi realizada de forma virtual utilizando a plataforma online MICROSOFT/FORMS.

A população deste estudo foi composta por trinta profissionais de enfermagem. Selecionaram-se dentro desta UBS/TO, os enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos em enfermagem que atua diretamente com as mulheres vítimas de violência sexual, destas unidades básicas de saúde tendo como foco pesquisas futuras, sendo que é preciso investigar com todos os profissionais de saúde oportunizando uma sensibilidade mais abrangente sobre o tema trabalhado.

A justificativa para esta escolha foram as características apresentadas pelos sistemas locais de saúde, organização horizontal e maior proximidade entre gestores, profissionais e os usuários do serviço, em relação a municípios de porte maior, o que facilita o acompanhamento e a avaliação das atividades. Foram estabelecidos o seguinte critério de elegibilidade para os municípios participantes: secretaria municipal de saúde aceitar formalmente a participar do projeto juntamente com os profissionais de enfermagem com experiência profissional em equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF/UBS).

A coleta dos dados ocorreu de forma estruturada em duas etapas a primeira foi realizada através de busca de estudos bibliográficos disponíveis em base de dados como Cientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos publicados sobre a temática: violência sexual contra a mulher. Foram utilizados estudos publicados entre o período de 2017 a 2022. A segunda consiste em uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, que apresentava questões objetivas para avaliar o preparo dos profissionais de enfermagem durante assistência prestada as vítimas, após a análise destas questões seguimos com um levantamento de dados através do uso de questionários individual já estruturado disponível em uma plataforma online MICROSOFT/FORMS, por meio do link que foi repassado aos profissionais de cada UBS através de rede de comunicação pelos seus respectivos coordenadores.

Os convidados participaram de forma voluntaria sem identificação nominal, após ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será disponibilizado virtualmente.

Este estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa envolvendo seres huma-

nos, estabelecidos na resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS (Palmas-TO), sob o parecer nº 6.089.051.

De acordo com o estudo, foi introduzido um critério de inclusão e exclusão, que pode ser definido pelas características-chave da população-alvo que os pesquisadores utilizaram para responder as questões da pesquisa. Portanto, os critérios típicos de inclusão são as características demográficas, clínicas e geográficas da equipe de enfermagem, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros e auxiliares de enfermagem atuantes na atenção básica dos respectivos municípios, profissionais com mais de um ano de atuação, profissionais maiores de 18 anos de ambos os sexos, contratados ou efetivos que concordaram com o informado e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por outro lado, os critérios de exclusão são definidos como as perspectivas de potenciais participantes que atendem aos critérios de inclusão, mas possuem características adicionais que podem dificultar o sucesso do estudo ou aumentar o risco de um resultado adverso para esses participantes. Dentre eles, podemos destacar os profissionais atuantes a menos de um ano, profissionais que não aceitaram o consentimento informado (TCLE), e os que não se sentem confortáveis com a pesquisa.

Resultados e discussão

De acordo com a OMS essa violência começa ainda na juventude, aproximadamente uma dentre quatro mulheres de 15 a 24 anos estiveram em um relacionamento abusivo em que ocorreu violências por parte de seus parceiros. No ano de 2017 no BRASIL foi notificado cerca de 61 mil estupros totalizando aumento de 10,1% em relação ao ano anterior 2016 (ALVES, et al., 2021).

Quando se coloca em pauta o enfrentamento da violência sexual contra a mulher nos dias atuais, podemos aqui citar vários problemas que dificultam este combate, tais como o posicionamento inadequado dos profissionais da saúde, muitas vezes permeado pelo medo e pelo fato de não conhecer a real magnitude e impactos que esse fenômeno causa na vida social das vítimas. Considera que o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca desse tipo de violência é ineficiente para um atendimento resolutivo. Sendo colocado em pauta a grande necessidade de se apropriar de um referencial teórico analítico, que seja capaz de permitir a compreensão do problema levando em consideração sua complexidade de distúrbio tanto físico como mental deixado naquela vítima de formas diferenciadas (SANTOS, et al., 2021).

Gráfico 1. Composição dos profissionais atuantes que participaram da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Da totalidade de 30 profissionais apenas 25 aceitou ser entrevistados, sendo que 84% era do sexo feminino. O sexo masculino teve uma representatividade de 16%.

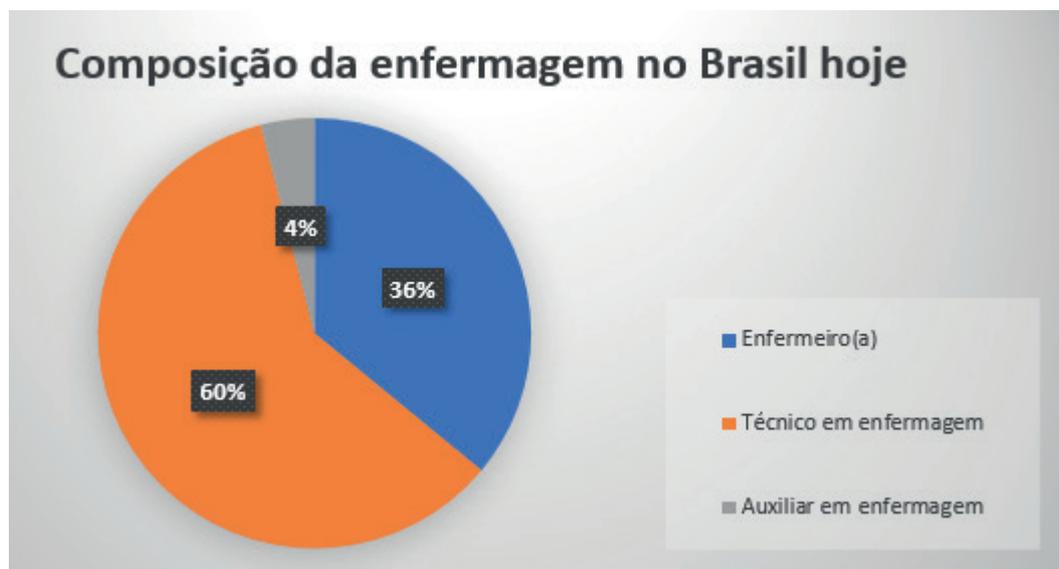
A enfermagem é uma classe dominada por mulheres, representando 84,6%, no entanto 15% dos homens fazem parte desta categoria, é justo dizer que está a se formar uma tendência masculinos por esta profissão.

A enfermagem é centralizada no cuidado em saúde, uma categoria profissional predominantemente feminina, que vem tendo uma grande crescente do público masculino. Partindo do pressuposto que a enfermagem era associada ao trabalho doméstico na sociedade brasileira, que na sua maioria é realizado pelas mulheres (ANDRADE, et al., 2022).

De concordata com a história, o país no início da década de 1920, implantou o popular molde anglo-americano para as escolas de enfermagem, com a percepção da Universidade de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, deste estilo, a carreira era indicada as mulheres, e isso prosseguiu até a década de 70, podendo elucidar nos anais da história a preponderância do sexo feminino (MACHADO MH, et al., 2016).

Quando se compara os dados obtidos nessa pesquisa com os dados nacionais, os dados encontrados são concordantes com os existentes, pois desde o início da profissão, a história da enfermagem e permeada pela percussora Florence Nigtingale, persistindo até nos dias atuais. O que pode ser observado na graduação universitária e nos cursos de nível médio.

Gráfico 2. Relacionado a função dos profissionais da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dentre a função exercida na equipe de enfermagem por cada entrevistado, 36% eram enfermeiros; 60% técnicos em enfermagem; e 4% auxiliares em enfermagem. Sendo que a equipe de enfermagem é composta por 80% de técnicos e auxiliares de enfermagem e os outros 20% são ocupados por enfermeiros (as) (COFEN, 2015).

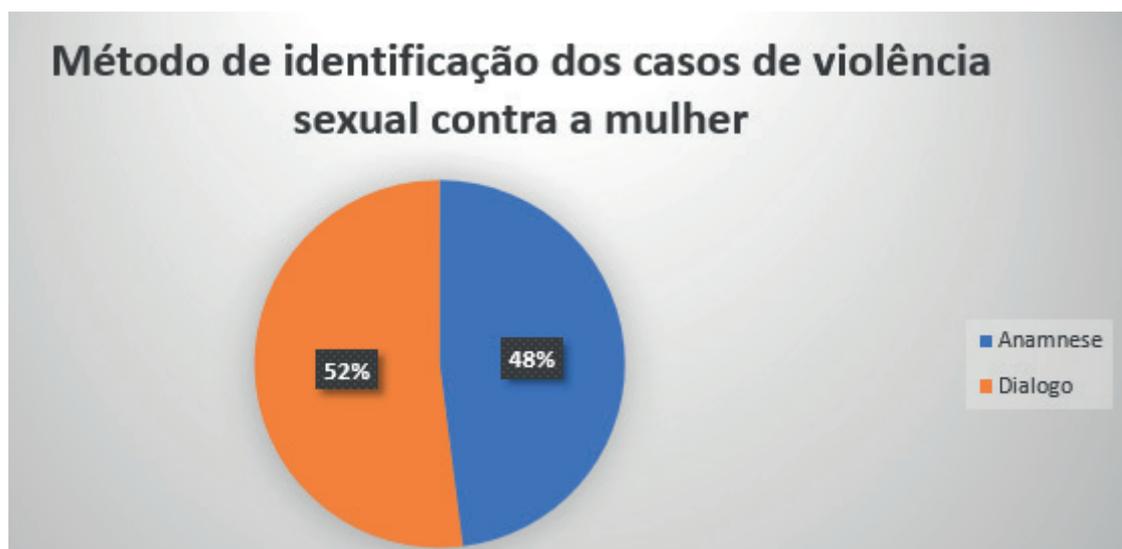
A enfermagem é estabelecida por uma massa profissional com mais de 2 milhões de profissionais, presente nos 5.570 municípios, nas 27 unidades da Federação. Presente, também, em todas as composições organizacionais do sistema de saúde brasileiro: hospitais, ambulatórios, centros de saúde, UBS, UPAS, SAMUs, ESF (SILVA, et al., 2020).

A enfermagem vem expandindo, a cada dia, o seu ambiente na área da saúde, tanto no argumento nacional quanto no cenário internacional. O enfermeiro adquire um papel cada vez mais crucial e proativo

no que se refere à identificação das precisões de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem é, logo, um componente principal no sistema de saúde local, que proporciona os seus reflexos a nível regional nacional e, por isso o motivo de crescentes debates e novos significados. Mesmo que é integrada complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem pode ser vastamente acentuada como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de gerar e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Nessa direção, o cuidado de enfermagem configura-se como prática social ativa, pela inclusão ativa e proativa nos distintos espaços de atuação profissional e, especialmente, pelas expectativas interativas e associativas com os desiguais setores e contextos sociais (BACKES, 2018).

A Enfermagem é uma profissão eficaz e respeitada, na estrutura das profissões de saúde, no Brasil e no mundo. É uma categoria profissional que se organiza de forma simbólica, por ser uma profissão que atua nas diversas extensões da saúde, como no amparo, na saúde pública, na atenção e acesso a saúde, presente em todas as fases da vidas promovendo saúde, constituído hoje pelas seguintes profissionais, segundo o Código de Ética de Enfermagem CEPE: Enfermeiro, técnico em enfermagem, auxiliar em enfermagem e parteiras, sendo o enfermeiro o profissional de maior nível de graduação habilitado para supervisão e capacitação dos demais profissionais.

Gráfico 3. Variável relacionado a identificação dos casos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação a melhor forma de se identificar os casos de violência sexual contra a mulher 52% responderam que o diálogo é mais eficaz em quanto 48% consideraram que essa identificação possa ser realizada através do anamnese.

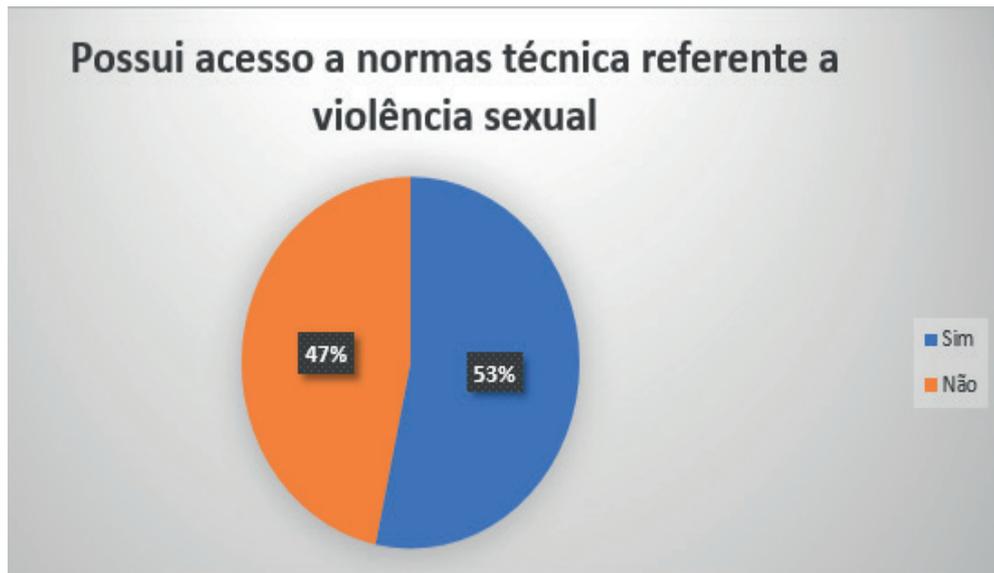
A identificação do ato de violência através da anamnese engloba diversos fatores, incluindo exame físico e uma escuta qualificada que se baseia no respeito e empatia, criando um ambiente de segurança para as vítimas, durante o atendimento é importante realizar busca ativa sobre contexto familiar em que está inserida, garantindo maior confiabilidade ao identificar a violência sexual (PEREIRA, et al., 2022). A violência doméstica, também chamada de “violência do parceiro íntimo”, pode ser definida como um padrão de comportamento em qualquer relacionamento que é usado para obter ou manter poder e controle sobre um parceiro íntimo. Abusos sexuais são ações que assusta, intimida, aterroriza, manipula, machuca, humilha a mulher durante o ato (MIURIA, et al., 2018).

A violência contra as mulheres apresenta-se de forma devastadora generalizada e torna-se mais assustadora após os dados revelados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório de 2018 foi revelado que em média 35% das mulheres sofreram por parte de seus parceiros íntimos ou não, violên-

cia física ou sexual, entre os anos de 2012 e 2016. Foi notificado no Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos de 2011 e 2018, cerca de 1.282.035 novos casos de violência sexual contra as mulheres. Em 2021 foi publicado uma pesquisa realizada no 2020 pelo IBGE, onde mostra que no ano anterior a entrevista cerca 885.000 mulheres foram vítimas de violência sexual no Brasil e que 71,9% dos casos de violência acontece no espaço doméstico (SANTOS, et al., 2021; PEREIRA, et al., 2022).

Uma boa anamnese é crucial para a identificação do abuso sexual, tendo em vista que engloba um atendimento humanizada possibilitando ter uma visão holística da paciente em todo seu contexto social, possibilitando assim uma investigação profunda do caso ocorrido.

Gráfico 4. Variável relacionado ao acesso a norma técnica



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quando questionados se possui ou já possuíram acesso a norma de técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual, 53% dos entrevistados relataram que sim, enquanto 43% disseram que nunca tiveram acesso.

A norma técnica do ministério da saúde visa a prevenção e tratamentos que foram resultantes de violência sexual, determina que no acolhimento deve ser registrado todo o contexto, realizar exames clínicos e ginecológicos afim de encontrar vestígios, além de realizar a profilaxia com anti-retrovirais e contracepção de emergência nas primeiras 72 horas. Acontecendo de forma organizada e protocolada a atenção à saúde de mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual, garantindo o direito a um atendimento urgente, integral e multidisciplinar visando o controle e tratamento dos problemas físicos e psicológicos causados pelo abuso sexual, com encaminhamento aos serviços de assistência social quando for ao caso, mediante o atendimento deve estabelecer uma relação de respeito e empatia com a vítima, respeitar a fala da vítima, auxiliando a expressar seus sentimentos, buscando a autoconfiança, realizar do registro de informações e da coleta de vestígios, garantir a segurança da vítima, encorajar o acesso à Justiça (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2015).

No Brasil a exemplo de outros países a violência sexual é considerada um sério problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina, em especial contra as mulheres. A violência sexual não é apenas o estupro ela também apresenta em forma de investidas sexuais, obrigar a vítima a ter relações que causa desconforto, impedimento de métodos contraceptivos, forçar uma gravidez. Com isso o Ministério da Saúde preconiza a garantia do atendimento à mulher vítima de violência sexual em serviços de saúde, com a finalidade de diminuir agravos gerados por esse tipo de violên-

cia como, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada (NUNES, et al., 2017).

Considera-se que a violência contra a mulher é um crime hediondo de acordo com a lei: nº 12.015 de 12/08/2009. Que prevê sobre crimes contra a dignidade sexual e liberdade sexual nos artigos 213 e 215:

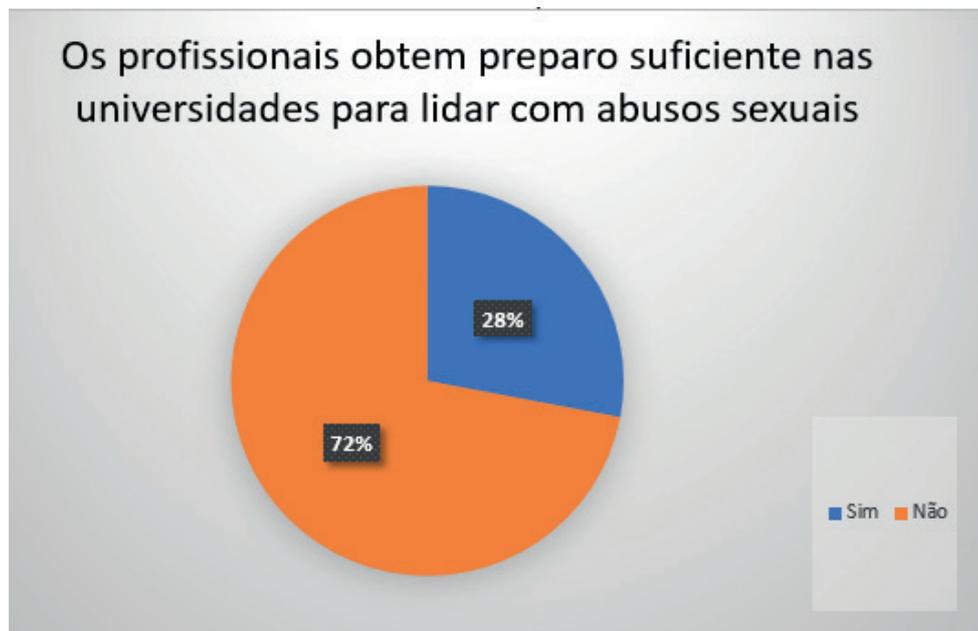
[...] Art. 213 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Art. 215 - Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima [...] (BRASIL, 2009).

É considerada grave violação de direitos humanos. As evidências científicas mostram incidência elevada entre as mulheres, com impactos severos para a saúde sexual e reprodutiva, as mulheres apresentam riscos de traumas físicos, doenças sexualmente transmissíveis, infecção pelo HIV, e a gravidez resultante do estupro, além disso, elas sofrem consequências psicológicas devastadoras, muitas vezes irreparáveis (DREZETT, 2018).

De acordo com os estudos a violência sexual é considerada um sério problema de saúde pública, pensando como reajustar esse conflito na sociedade o Ministério da saúde criou o atendimento humanizado, para melhor atender as mulheres vítimas que sofrem consequência no seu bem estar físico, social, mental, sexual, além de correr o risco de ser acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ou uma gravidez indesejada (ALVES, et al., 2021).

O profissional de enfermagem tem sob sua responsabilidade e dever conhecer a norma técnica, para possibilitar o atendimento com justiça, compromisso, equidade e resolutividade, tem em vista todas essas percepções, poderá prestar um atendimento de forma humanizada, desenvolvendo empatia num momento de fragilidade das vítimas.

Gráfico 5. Relacionado ao conhecimento adquirido nas universidades



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na presente pesquisa nota-se que a maioria dos profissionais atuante tem a percepção de que ao saírem das universidades não estão preparados para atuar diretamente com as mulheres vítimas de violência sexual, sendo essa maioria correspondendo 72%. Considerando aqueles que julgam saírem preparados tem uma representatividade de 28%.

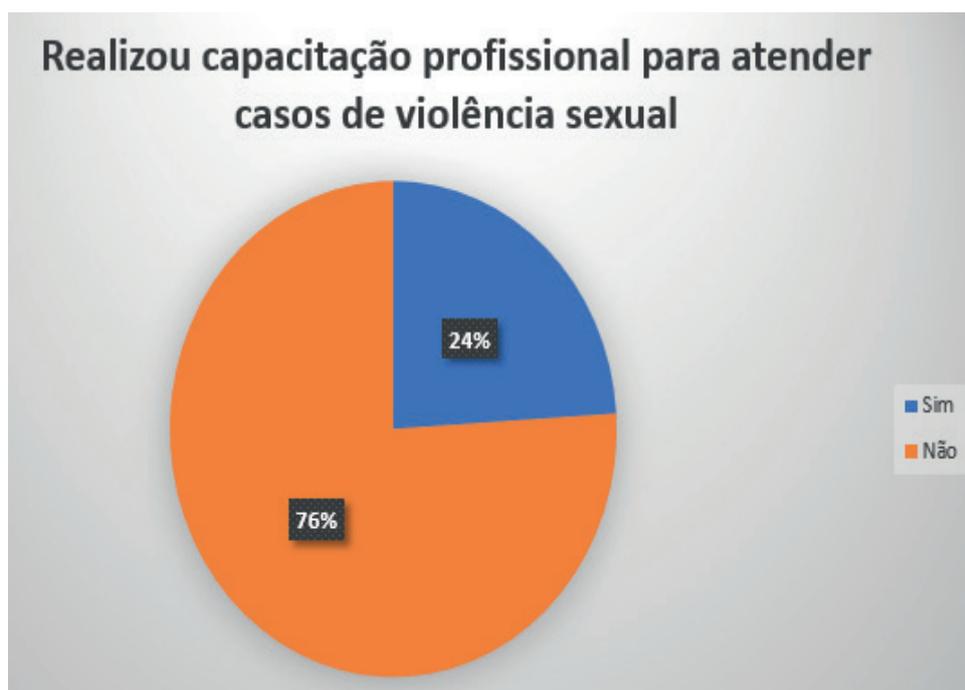
Permanecem as lacunas sobre as concepções teóricas e estratégias, decorrentes de abordagem superficial durante a formação acadêmica e fragilidade na implementação de uma permanente no con-

texto de práticas profissionais. Desse modo, persistem os desafios a efetivação dos dispositivos técnicos e também legais de garantia dos direitos de cidadania das mulheres. A escassez na formação acadêmica e na preparação voltada as questões da violência sexual se traduzem em uma atuação profissional despreparada e incompleta diante das vítimas de abuso sexuais. A precária qualificação torna-se um elemento complicador no direcionamento e na implementação de políticas públicas, podendo repercutir a falta de conhecimento da problemática como campo de atuação do setor saúde, pesquisas internacionais e nacionais, destacam o baixo percentual de estudantes e profissionais da saúde, que tiveram aulas sobre o assunto durante a graduação (MOREIRA, et al., 2018).

O cuidado humanizado está relacionado à afetividade e o respeito a vida baseado em compreensão, atenção e gentileza. Ter acesso aos serviços de saúde é direito de todos, por isso os profissionais da saúde devem estar preparados para poderem atender aos problemas que iram se deparar. Com o objetivo de melhorar o atendimento prestado por parte dos profissionais de enfermagem as mulheres vítimas de violência sexual, foi lançado em 20 de maio de 2021 o aplicativo “Enfermagem e Violência enfPorElas”, contendo diagnósticos e intervenções de enfermagem. Elaborados de acordo com os principais sintomas que as vítimas apresentam (ALVES, et al., 2021).

Com tudo notou se que durante o processo de graduação dos profissionais deve ter uma preocupação mais técnica por parte das instituições de ensino, voltadas à temas considerados casos de saúde públicas que não estão voltadas somente para os processos de doenças.

Gráfico 6. Relacionado a capacitação profissional



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Baseado nos resultados presente no gráfico. Podemos avaliar que 76% dos profissionais não participaram de capacitações para atender as mulheres vítimas de violência sexual, enquanto a minoria cerca de 24% já realizaram capacitações profissionais para atenderem essas pacientes.

A capacitação dos profissionais para o atendimento é de extrema importância. Os estudos mostram que ainda falta uma educação continuada e especializada aos profissionais, por falha do próprio sistema que deveria oferecer capacitação. A falta de capacitação leva a uma transferência precoce da vítima, antes mesmo da criação de um vínculo para o levantamento de informações, isso pode gerar subnotificações dos casos de violência sexual. Mediante isso faz necessário maior conhecimento sobre o

assunto. Nos EUA por exemplo há um programa de examinadores de enfermagem especialistas agressão sexual, afim de evitar que as vítimas recebam atendimento sem o auxílio de um profissional capacitado (LEITE, et al., 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca o quanto é necessário e importante o preparo que o profissional de enfermagem deve ter para um atendimento de qualidade e resolutivo as mulheres vítimas de violência sexual. Quando as vítimas adentram os serviços de saúde ela espera e deve ser acolhida e amparada com dignidade. Afinal, deve ser levado em conta a fragilidade emocional em que se encontra nesse momento, essas mulheres além necessitarem da profilaxia de emergência, ela também requer medidas que visa minimizar este momento de sofrimento. Deve se respeitar as leis e protocolos de atendimento mantendo atualização constante dos funcionários com treinamento de capacitações profissionais (AGUIAR, 2021), além de desenvolver conhecimento, desenvolve a empatia, que é fundamental durante os atendimentos possibilita uma melhora significativa na assistência (BATISTA, et al., 2018).

Conclusão

Na atual pesquisa foi detectado que a violência sexual contra as mulheres continua sendo um problema universal e poderoso que existe no país, com uma proporção significativa permanecendo não detectadas devido uma grande porcentagem dos casos ocorrer no ambiente doméstico por parte dos próprios parceiros, gerando uma resistência no momento de realizar denúncias. O problema tem como uma de suas principais causas o aprofundamento da desigualdade nas relações de gênero, causando danos psicológicos e físicos as vítimas, gerando consequências para a sociedade. Notou-se também que os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, principalmente dos enfermeiros (a), está pautado nas competências associadas a formação desses profissionais, que nem sempre é o suficiente para atender as vítimas de abuso sexual de forma resolutiva e humanizada, tendo em vista a necessidade de capacitações para o desenvolvimento de conhecimentos técnico e científico e até mesmo desenvolver a empatia pelo o próximo.

Nessa perspectiva ficou evidente a necessidade de qualificação a estes profissionais, um profissional de enfermagem bem preparado trabalha no esforço de solucionar o problema, contribuindo para diminuir o ciclo de violência, evitando que casos simples se agravem, devendo conhecer as expressões dos serviços da rede para proporcionar agilidade e efetividade durante o atendimento. No entanto, a violência não é bem identificada nos serviços de saúde e é subnotificada, ocultando a gravidade da situação. Além disso, é considerado um problema muito difícil de resolver, pois a maioria das vezes o agressor é próximo a vítima, exigindo do profissional de enfermagem um olhar atento durante o atendimento.

Referências

AGUIAR, F. A. R., Dourado, J. V. L, Cavalcante L. F, Vieira, L. J. E. F, Junior, A. R. F & Silva, R. M. (2020). Formação profissional e atenção à mulher vítima de violência sexual: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v19i2.1476. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1476>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ALVES, Odelle Mourão et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2021, v. 34 [Acessado 06 maio 2021], eAPE001085. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001085>>. Epub 26 Nov 2021.

ANDRADE, Cristiane Batista, Monteiro, Inês e Rodrigues, Natália Ramos. Trabalho de cuidado, gênero e violências: estudo com técnicos/as de enfermagem. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2022, v. 30, n. 1 [Acessado

14 Novembro 2022], pp. 77-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010247>>. Epub 06 Jun 2022. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010247>

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018, v. 17, n. 1

BATISTA, Vanessa Carla et al. Perfil das notificações sobre violência sexual. **Revista de enfermagem UFPE**. [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1372-1380. Maio 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistaenfermagem/article/view/234546>. Acesso em 14 nov. 2022. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234546p1372-1380-2018>.

BRASIL. (2009,10 de agosto). **Lei N° 12.015**, de 7 de agosto de 2009. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12015.htm. Acesso em 10 de setembro de 2021.

CARGNIN, Júlia Souza Santos et al. Sexual violence against women in the Western Amazon. **Revista de Saúde Pública**. 2021, v. 55 [Acessado 14 de Setembro de 2021], 92. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003069>>. Epub 26 Nov 2021.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da enfermagem, diagnóstico da profissão**. 2015. Disponível em http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. Acesso em 26/08/2022.

DREZETT, Jefferson. Violência sexual contra a mulher e impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 2, n. 1, p. 36, 2018.

LEITE, A. C. F.; GIOVANARDI, J. M. L.; SILVA, F. M. D. R. E.; QUADROS, K. A. N. ; SANTOS, R. C. D. ; ANDRADE, S. N. . Preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 69, p. 8473-8484, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8473-8484. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1932>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MACHADO, L. P.; Freitag, V. L. Nursingcare for a womanvictimof sexual violence: a integrativeliterature review. **Research, Society andDevelopment**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e33210212595, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i2.12595. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>. Acesso em: 21 Sep. 2021.

MACHADO, Maria Helena. A profissão de enfermagem no século XXI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 589-595, 1999.

MARIANO, A. B. A.; Cardoso, C. C. G.; Ramos, E. S. ; Borges, M. do P. ; Marinho, A. M. de S. . Health services offered to women victims of sexual violence in Brazil: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e344101422427, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22427. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22427>. Acesso em: 14 Sep. 2021.

MIURA, Paula Orchiucci, et al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**, 2018, 30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dQc8Zb4b7z68hpCkKG9cBKK/?format=pdf>. Acesso em: 20 Sep.2021.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio et al. Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2018, v. 16, n. 3 [Acessado 17 Novembro 2022], pp. 1039-1055. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00156>>. Epub 13 Ago 2018.

NORMA TECNICA. **Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. 2015 Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em 26/08/2022.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes, Lima, Rebeca Fernandes Ferreira e Moraes, Normanda Araujo de. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2017, v. 37, n. 04 [Acessado 21 Setembro 2021], pp. 956-969. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>>.

PEREIRA, R. R. ; BENEDITO, R. P. L. ; NASCIMENTO, G. G. ; OLIVEIRA, S. R. de . O papel do enfermeiro na assistência à mulher vítima de violência sexual no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e53411730399, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30399. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30399>. Acesso em: 22 ago. 2022.

RESOLUÇÃO COFEN – 240/200 – revogada pela resolução COFEN– 311/2007. Disponível em:<http://cofen.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

SANTOS, Davydson Gouveia et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa [Nursing care for women in situations of sexual violence: integrative review] [Asistencia de enfermería a las mujeres en situación de violencia sexual: revisión integradora]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 29, p. e51107, jun. 2021. ISSN 0104-3552.

SILVA, Ione Botelho Farias da; LOPES, Juliana Souza; NETA, Maria Vitorina dos Santos. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. Orientador: Virgínia Rozendo de Brito. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - **Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/928>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da e Machado, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 17 Novembro 2022], pp. 07-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

Recebido em 13 de março de 2024.

Aceito em 04 de abril de 2024.